

# **“Irmãos não é o mesmo que amigos”: A representação das relações entre irmãos na literatura infantil – estudo de quatro casos editados em Portugal**

**“Siblings is not the same as friends”:  
The representation of sibling relationships in children’s literature  
– four case studies published in Portugal**

LEONOR RODRIGUES\*

PALAVRAS-CHAVE: Interação fraterna, Álbuns ilustrados, Conflito fraterno, Família.

KEYWORDS: Fraternal interaction, Picture books, Sibling conflict, Family.

No desenvolvimento de uma criança, inúmeros fatores pesam, influenciando o modo como esta cresce e acumula valores e vivências. A estabilidade familiar, o ambiente escolar e social no qual se movimenta e as possibilidades económicas da família são alguns dos elementos que terão este efeito ao longo da sua vida. Dentro destes, os que se prendem com a família são de especial relevância, uma vez que é na família que uma criança começa por se descobrir a si própria e aos outros. Neste âmbito, a composição da família, sobretudo a de todos os dias, reveste-se de especial importância. E, assim sendo, não é de estranhar que a existência de irmãos seja um elemento estruturante do desenvolvimento de todos e cada um, já que a interação fraterna será uma das relações centrais da vida de uma criança.

O setor do livro infantojuvenil tem vindo a crescer nos últimos anos em Portugal, mesmo à revelia da crise económica que vigora desde a última década (Neves, 2014), tendo esta tendência sido acompanhada pelo volume de vendas. Assim, e dada a sua importância na indústria da edição e a relevância destas obras no dia-a-dia e no desenvolvimento das crianças, é sempre interessante

\* Mestre em Estudos Editoriais. Diretora da Agência Literária Bookoffice e Assistente de Produção na The Book Company.

analisar que temáticas e assuntos são explorados pelos autores e ilustradores que as assinam.

A família é recorrentemente utilizada como temática e/ou pano de fundo da literatura infantojuvenil. Os estudos sobre este assunto abundam, incluindo aqueles que se debruçam sobre intervenientes específicos do ambiente familiar, como o pai, a mãe ou os avós, ou sobre tipologias de famílias diferentes da tradicional. No entanto, ao fazer-se uma pesquisa sobre a investigação já existente, concluiu-se que a figura dos irmãos, pese embora a sua inegável importância, tem vindo a ser negligenciada, pelo que se considerou que seria interessante proceder a uma análise que procurasse colmatar essa falha.

Por se pretender um estudo mais qualitativo e aprofundado, ao invés de um estudo quantitativo e mais amplo, optou-se por definir um *corpus* reduzido para análise, que será apresentado em devido tempo. Pretendia-se, ainda, perceber o modo como os irmãos são vistos aos olhos do outro irmão, para que a qualidade da interação fraterna pudesse ser definida segundo a percepção invariavelmente tendenciosa do outro.

## 1. A literatura infantojuvenil e a família

A importância da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento das crianças tem sido devidamente salientada pelos estudiosos, quer da área da educação, quer dos estudos literários, destacando-se os efeitos benéficos que a sua leitura tem a vários níveis. De facto, como afirma Fernando Azevedo (2013: 27), «Os textos da literatura infantil, propondo determinados mundos e eventos, possibilitam afirmar indiretamente certos estados de coisas, contribuindo não só para a socialização dos seus leitores, como, muito frequentemente, também para a construção da sua identidade».

Neste âmbito, Mathis (2016) elenca as várias formas através das quais as crianças se envolvem intensamente na leitura dos livros que lhes são dedicados. Uma dessas formas, e a primeira que aponta, é a identificação, nas histórias que leem, daquilo que lhes é familiar. Adicionalmente, destaca a importância, para um leitor infantil, mas não só, de ver os seus interesses e experiências refletidos nos livros de que mais gosta. Esta dinâmica enriquece o ato da leitura, que, por sua vez, enriquece a vivência da criança replicada na obra.

Isto sucede, em parte, porque ao ver-se a si próprio na obra o leitor consegue adquirir novas perspetivas sobre o que lhe interessa, de uma forma mais sustentada, o que permite novas interpretações. Assim, as crianças apreciarão

particularmente livros nos quais se conseguem encontrar a si próprias e a realidades familiares, quer seja de forma direta ou através de associações mais abstratas (Weih, 2014).

Segundo Pearson (2005) e Tomé e Bastos (2013), para o desenvolvimento da criança um dos pilares mais importantes é a família, a primeira unidade social em que a criança se vê inserida e cuja influência será particularmente duradoura. É, portanto, através da família (não só, mas primordialmente) que os mais novos aprendem a estabelecer normas sociais e comportamentais. Por esta mesma razão, não é de estranhar que, como Azevedo (2013) apontou, a família seja um dos temas centrais da literatura infantojuvenil, sendo «apresentada como o reduto da proteção e do cuidado, o calor que garante a continuidade e a segurança, em oposição aos lugares inóspitos do mundo onde reina a insegurança e o sofrimento» (Azevedo, 2013: 28).

Também Teresa Colomer (1998; 1999) considerou lógico o recurso à família como instrumento favorecedor da identificação da criança com o mundo ficcional dos livros que lê. Delineou, ainda, mudanças relevantes na composição e representação das famílias presentes nas obras de literatura infantojuvenil a partir dos anos sessenta, sendo que «las familias de los cuentos pasaron a ser familias urbanas, con el predominio de hijos únicos» (Colomer, 2008: 91).

Dentro dos estudos temáticos, com o subsistema da família enquanto tema, é possível identificar um conjunto de subsistemas que adquirem mais ou menos importância dentro de cada obra, consoante a história a contar e os objetivos a cumprir (Relvas, 2000). Estes subsistemas poderão ser, por exemplo, o das relações interpessoais; da relação com pai e/ou mãe; os conflitos conjugais; e, o que nos ocupa, a relação entre irmãos.

No entanto, e como Mínguez López e Olmos Fontestad (2013) salientaram, «la impresión principal es que la familia es secundaria y *transita* paralelamente a la trama principal, ofreciendo un trasfondo estable que no reclama explicaciones del autor». Assim, a família na literatura infantojuvenil ocupa frequentemente um papel pouco relevante no desenrolar da história, estando presente na vida da criança, mas não impactando necessariamente os acontecimentos e/ou não sendo um tema central da obra. Neste contexto, e como se verá adiante, a temática do relacionamento entre irmãos e a figura dos irmãos parece ser particularmente negligenciada no âmbito da literatura infantil – à semelhança do que acontece na investigação académica sobre a família, segundo as conclusões de Kramer e Ramsburg (2002).

## 2. Características das relações entre irmãos

Este panorama dos estudos sobre a figura dos irmãos parece particularmente surpreendente quando se considera a importância dos irmãos no desenvolvimento de crianças que os têm, quer sejam mais novos ou mais velhos. Crianças com irmãos desenvolvem, por exemplo, um conjunto de competências de elevada relevância por meio do contacto fraterno (Perlman, Lyons-Amos, Leckie, Steele & Jenkins, 2015). Estas ideias são exploradas por Kramer (2010: 82), que destaca que

Sibling relationships are challenging for a number of reasons, including the fact that siblings are often left to their own devices to relate to another child who may be younger and may operate with a limited repertoire of cognitive, emotional, and social competencies. Because sibling relationships can be emotionally charged and frustrating, the essential competencies necessary for prosocial sibling relationships are likely to be multifaceted. They require a wide range of abilities to create mutual engagement and shared enjoyment, appreciate shared and divergent perspectives, maintain a positive social climate, and manage conflict.

O relacionamento de uma criança com um/a irmão/ã começa ainda antes do nascimento do/a irmão/ã mais novo/a, iniciando-se durante o período de gestação. A gravidez materna é um período de viragem na vida de uma criança, que envolve ajustamentos e mudanças com os quais os primogénitos têm que aprender a lidar – embora o processo não decorra sempre de forma exemplar. De facto, segundo Dunn (1985), e apesar de tal não significar falta de interesse ou entusiasmo pela chegada do/a irmão/ã, é frequente as crianças, enquanto esperam pelo nascimento do/a irmão/ã, demonstrarem comportamentos negativos, que podem passar por birras, asneiras, falta de concentração, crises de ansiedade e de ciúmes e, mesmo, ataques verbais e físicos dirigidos à figura do/a irmão/ã e/ou à barriga da mãe (Pereira, Silva, Piccinini & Lopes, 2015; Pereira & Piccinini, 2011).

É a partir do período de gestação e durante todas as interações depois do nascimento de um/a irmão/ã que a criança terá que aprender a dividir o seu espaço, os seus brinquedos, as suas posses e, sobretudo, o amor e a atenção dos pais, um desafio difícil para qualquer criança habituada a tê-los só para si (Pereira, Silva, Piccinini & Lopes, 2015). Assim, e como Vandell (1987: 13-14) explicita, o nascimento de um/a irmão/ã é precedido

by the mother leaving the child for several days. When she returns, she is accompanied by a little creature who takes up an incredible amount of her time and energy. And, this creature doesn't go away. Instead, over time, it becomes more and more a presence as it crawls, walks, and then runs headlong into the other child's life. It seems inevitable that this sibling will have a profound impact on the older child.

Já depois do nascimento do/a irmão/ã, os dois irmãos desenvolvem entre si uma relação caracterizada por facetas muito diversas, podendo os irmãos ser cuidadores, professores, antagonistas, rivais, companheiros de brincadeiras ou parceiros de comunicação. «Young brothers and sisters love and hate, play and fight, tease and mock each other with devastating lack of inhibition. Some quarrel and bicker constantly; others are inseparable, affectionate companions; others veer between happy, cooperative play and fierce aggression» (Vandell, 1987: 13), sendo que relacionamentos de características mistas, que variam entre momentos de companheirismo e conflito, são os mais frequentes e desejáveis.

Isto porque relações entre irmãos completamente harmoniosas são indesejáveis, uma vez que não permitem às crianças desenvolver capacidades de resolução de conflitos e de estabelecimento de um equilíbrio emocional (Kramer, 2010; Kramer, Noorman e Brockman, 1999). Assim, a existência de conflito, dentro do razoável, é não só positiva, mas desejável, pese embora os progenitores nem sempre se apercebam dos benefícios a encontrar nestas situações (Pereira, Silva, Piccinini & Lopes, 2015).

Relacionamentos positivos entre irmãos também têm efeitos positivos nas relações fora da família, uma vez que permitem às crianças desenvolver capacidades como a partilha, a cooperação e a empatia. Contudo, por muito satisfatórias e próximas que sejam as relações entre irmãos, é frequente, sobretudo quando existem diferenças de idades consideráveis, que, à medida que o tempo que um jovem pré-adolescente ou adolescente passa com os amigos aumenta, diminua o tempo partilhado com o/a irmão/ã (Pike & Oliver, 2016).

### **3. Os irmãos na literatura infantojuvenil**

Apesar da falta de estudos sobre o tema dos irmãos na literatura infantil, sobretudo quando comparados com outros membros da família (como avós ou pais) ou mesmo com a família em geral, Kramer, Noorman & Brockman (1999) desenvolveram um trabalho muito interessante, de caráter quantitativo,

sobre a representação das relações entre irmãos na literatura infantojuvenil, com enfoque, ainda, na intervenção dos pais em situações de conflito. Este estudo demonstra preocupação com a forma como estas relações são representadas, tendo por base a convicção de que a literatura infantojuvenil tem impacto no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, pelo que as situações representadas nos livros poderiam influenciar o modo como as crianças reagiriam a estímulos semelhantes no seu dia-a-dia.

Kramer, Noorman e Brockman dividiram as tipologias de relações entre irmãos em dois polos: relações positivas e relações negativas. Dentro das relações positivas, identificaram várias categorias: o carinho/afeto, o envolvimento e a gestão de conflitos e manutenção da relação. Dentro das relações negativas, demarcaram outras três categorias: o agonismo (caracterizado pela negligência, por conflitos físicos e insultos), o controlo (de um/a irmão/ã sobre o outro) e a rivalidade ou competição.

Da amostra de mais de duas centenas de livros infantojuvenis que versavam sobre a temática dos irmãos que os autores do estudo analisaram, 52% das relações fraternas caracterizar-se-iam por serem positivas (sendo os irmãos representados à luz do companheirismo, da brincadeira conjunta, do afeto e da entajuda), enquanto 48% eram negativas (destacando-se insultos, ameaças, comparações entre os dois irmãos, negligência, exclusão e controlo). No entanto, dentro da amostra, 70% das relações retratadas, quer fossem primordialmente positivas ou negativas, acabavam por se revelar mistas, começando por se apresentar os defeitos de um/a irmão/ã ou um conflito entre irmãos, para, no final, se chegar ao entendimento e ao apreço comum.

## **4. Apresentação de resultados**

### **4.1. Considerações gerais sobre a representação dos irmãos na literatura infantil**

Antes da definição do *corpus*, considerou-se importante fazer uma análise mais extensa, mas não exaustiva nem metódica, da literatura infantil publicada em Portugal dedicada a este tema. O objetivo deste processo foi o de perceber qual a melhor forma de constituir o *corpus* para análise aproximada, mas, também, o de retirar algumas conclusões gerais sobre a presença e representação dos irmãos na literatura infantil. Ao todo, analisaram-se cerca de 300 obras publicadas a partir de 2000.

Desta análise, a primeira conclusão que se retirou foi a do número residual de livros nos quais os irmãos surgem como personagens relevantes e individualizadas. A família surge, contudo, como uma das temáticas mais tratadas nas obras analisadas (Pearson, 2005; Tomé & Bastos, 2013; Azevedo, 2013; Colomer, 1999), enquanto os irmãos surgem com uma frequência francamente menor (Kramer & Ramsburg, 2002), sobretudo em comparação com outros membros da família – sobretudo pais e avós – e com os amigos. Assim, e de acordo com o observado por Teresa Colomer (2008), as crianças representadas nos livros publicados em Portugal são maioritariamente filhos únicos.

Nas obras em que as personagens têm irmãos, a sua presença é frequentemente utilizada como pano de fundo. A situação mais usual é a mera referência à existência de irmãos, que não têm qualquer papel no desenrolar da história e não chegam a ser caracterizados, sendo um recurso utilizado para contextualizar a trama e a situação familiar do personagem, o que se relaciona com as conclusões de Mínguez López & Olmos Fontestad (2013) e Kramer & Ramsburg (2002) sobre a família como pano de fundo da literatura infantil. Esta dinâmica afigurou-se surpreendente quando se considera a importância dos irmãos no desenvolvimento de uma criança, atestada por Perlman, Lyons-Amos, Leckie, Steele & Jenkins (2015) e Kramer (2010).

De entre os livros nos quais os irmãos desempenham papéis relevantes, são também frequentes os pares de irmãos que, em conjunto, vivem uma aventura, mas em que os dois funcionam como uma só entidade, não existindo individualização ou caracterização separada de cada um. Para os propósitos de uma análise da natureza da pretendida, estes exemplos revelam-se pouco interessantes, já que não se retratam as dinâmicas da interação fraterna. Adicionalmente, as personagens raramente têm mais do que um/a irmão/ã e, mesmo quando o têm, ou estes funcionam, mais uma vez, como pano de fundo, ou a história se centra apenas na interação com um deles.

Existe uma clara predominância da perspetiva dos irmãos mais velhos por uma razão muito objetiva: a maioria dos livros publicados em Portugal em que a existência de irmãos e a interação fraterna é um aspeto relevante à trama centra-se na questão da reação de uma criança ao nascimento de um/a irmão/ã. Estas obras, ao contrário de outras nas quais os irmãos já coexistem há algum tempo, detêm clara primazia. Podem, portanto, definir-se duas categorias: a dos livros que lidam com o nascimento de um/a irmão/ã e a dos livros que se centram apenas na interação fraterna após o nascimento, ambas narrando histórias com as quais crianças com irmãos ou à espera de irmãos se identificam profundamente (Azevedo, 2013; Mathis, 2016; Weih, 2014).

Abundam títulos como *Vou ter um irmão*, de José Jorge Letria e Joana Quental (Âmbar), *Matilde, vem aí um mano!!!*, de Mary Katherine Martins e Silva (Campo das Letras), *Vem aí um bebé!*, de Emily Menendez-Aponte e R. W. Alley (Paulinas), *Não quero... ter um mano*, de Ana Oom e Raquel Pinheiro (Zero a Oito), *A mãe do Miguel está à espera de bebé*, de Christian Lamblin (Porto Editora) e *Um irmãozinho para a Nina*, de Christine Naumann-Villemin (Âmbar). É, ainda, possível afirmar que estes títulos têm tendencialmente (mas não todos) uma qualidade literária e de ilustração consideravelmente inferior à dos títulos da segunda categoria.

#### 4.2. Definição do *corpus*

Uma vez que se pretendia uma análise mais aprofundada das obras do *corpus*, concluiu-se, a partir das conclusões preliminares acima referidas, que uma delimitação temporal seria necessária para reduzir o número de obras a incluir. Tendo em conta a data de início do estudo para este artigo, consideraram-se apenas as obras publicadas em Portugal em 2016, até ao dia 31 de outubro.

Estabeleceram-se, ainda, critérios adicionais. Em primeiro lugar, pretendiam-se apenas livros que apresentassem a figura de um/a irmão/ã visto da perspetiva de outro/a irmão/ã, quer fosse mais velho ou mais novo (o que não implicava necessariamente que a história fosse narrada na primeira pessoa). Em segundo lugar, tomou-se a decisão de excluir obras em que as personagens fossem animais, considerando-se apenas obras com personagens humanas. Finalmente, considerou-se que, para cumprir o objetivo traçado, se selecionariam apenas obras em que os irmãos e a interação fraterna fossem centrais à história, colocando-se de lado as situações nas quais os irmãos funcionam apenas como quase figurantes. Selecionaram-se, portanto, apenas obras que representassem, segundo a categorização de Relvas (2000), o subsistema fraternal. O *corpus* resultante é constituído por quatro álbuns ilustrados: *Mana*, de Joana Estrela, publicado pela Planeta Tangerina; *A minha mãe tem o sol na barriga*, escrito por Ana Stilwell e ilustrado por Madalena Moniz, publicado pela Livros Horizonte; *O que aconteceu à minha irmã?*, de Simona Ciraolo, publicado pela Orfeu Negro na coleção Orfeu Mini; e *Na Barriga da Minha Mãe: Tu aí dentro, eu cá fora*, ilustrado por Jo Witek e escrito por Christine Roussey, publicado pela Editorial Presença.



### 4.3. Análise do *corpus*

#### 4.3.1. Apresentação das obras

A obra *Mana* (vencedora do I Prémio Internacional de Serpa para Álbum Ilustrado 2015) é constituída por uma mensagem escrita por uma irmã mais velha à sua irmã mais nova, Mónica. Nela, a irmã descreve a presença disruptiva da mais nova, afirmando que ela terá sido abandonada pelos extraterrestres por ser «muito chata». Ao longo da obra, a menina narra o modo como a irmã nunca se cala e destruiu os seus brinquedos e os seus livros. Também aponta as dificuldades da partilha que advém naturalmente do facto de se ter irmãos. Contudo, faz referência ao facto de, mesmo quando decide deixar de falar com a irmã, acabar por se esquecer de o fazer, e ao modo como a irmã é, dentro da família, a pessoa mais parecida consigo. Conclui que, apesar de ser sua adversária em disputas, a irmã é também companheira de brincadeiras.

Já em *A minha mãe tem o sol na barriga*, de Ana Stilwell e Madalena Moniz, uma menina regozija-se com o sol que a mãe tem na barriga. No entanto, quando o sol fica demasiado quente, recorre a uma nuvem que coloca em cima da cabeça para se proteger. Quando o sol nasce, descobre que, na verdade, é tão quente que escalda e a única solução é levar a nuvem consigo para todo o lado. No entanto, a sua nuvem fica tão pesada que acaba por chover torrencialmente e, com tanta chuva, a menina fica com frio. E é aí que descobre que o sol também aquece. No entanto, por via das dúvidas, mantém sempre a nuvem no seu armário, caso venha a ser necessária.

*O que aconteceu à minha irmã?* centra-se numa menina que vê a irmã entrar na adolescência e deixa de a reconhecer. A irmã deixa de gostar das coisas de que gostava e passa muito pouco tempo com a mais nova, que não consegue perceber o que aconteceu. A menina sente-se sozinha, sobretudo quando olha para as fotografias dos bons tempos que passava com a irmã quando eram mais novas, e sente muitas saudades. É então que a irmã mais velha vem ter com ela e a convida para passar tempo com ela. Quando a irmã lhe pergunta quando é que ela ficou tão alta, a mais nova percebe que também ela mudou, e que ambas, pessoas diferentes, sendo as mesmas, têm agora que encontrar um novo plano comum para cimentar a sua nova amizade.

Finalmente, em *Na Barriga da Minha Mãe*, uma menina observa entusiasmadamente a barriga da mãe a crescer e espera ansiosamente a chegada do seu irmão. Descreve os vários passos por que a gravidez da mãe passa e imagina aquilo que o irmão estará a fazer dentro da barriga da mãe (visível para o leitor

através de abas na barriga debaixo das quais o menino se esconde). O texto, em verso, ainda descreve o que a menina pensa fazer com o irmão quando ele chegar. No dia em que o irmão nasce, ela arranja-se bem porque quer que a primeira menina que o irmão vê seja bonita. E, com o irmão já nos braços, reflete sobre felicidade que sente por ter o irmão com ela. Esta obra aparenta ser de menor qualidade do que as restantes, mas apenas no respeitante ao texto, já que a ilustração se encontra claramente ao nível da das outras obras. Contudo, convém referir que esta perceção pode ficar a dever-se à tradução (o nome do tradutor não figura na ficha técnica, sendo a tradução atribuída apenas à editora) e não ocorrer no texto original.

#### 4.3.2. Tentativa de categorização das obras

Desde logo, em termos da categorização referida nas conclusões acima apresentadas, compreende-se que também estes livros seguem essa lógica, pese embora se dividam pela metade, o que não é representativo do desequilíbrio já explicitado. Assim, *O que aconteceu à minha irmã?* e *Mana* pertencem à segunda categoria – interação fraterna após o nascimento – enquanto *Na Barriga da Minha Mãe* e *A minha mãe tem o sol na barriga* se incluem na primeira categoria – livros que lidam com o nascimento de um irmão.

Esta amostra confirma, contudo, a perceção apresentada nessa mesma secção de que raramente as personagens dos livros que se centram na figura dos irmãos têm mais do que um/a irmão/ã, já que em todos os livros do *corpus* existem apenas dois filhos nas famílias representadas. Salienta-se, ainda, o facto de o *corpus* se dividir a meio em termos da composição das duplas de irmãos: dois livros com duas irmãs e dois livros com pares mistos (sendo interessante, contudo, o facto de ambos os livros com pares mistos serem os que lidam com o nascimento de um irmão e de, nos dois, termos uma irmã à espera de um irmão). Em nenhum existem dois irmãos do sexo masculino, mas existem exemplos publicados antes do ano a que esta análise diz respeito (como *A Mala Assombrada*, de David Machado).

#### 4.3.3. Tipologias de interação fraterna presentes nas obras

Utilizaremos como base para esta análise o estudo de Kramer, Noorman e Brockman (1999), acima referido. No caso de *Mana*, a relação fraterna descrita

caracteriza-se sobretudo pelo agonismo, na medida em que as irmãs discutem e se desentendem e chegam mesmo a envolver-se numa briga física. Outra categoria negativa de interação muito presente é a do controlo, uma vez que a irmã mais velha tenta manter a irmã mais nova longe das suas coisas. Contudo, pelo meio das categorias negativas surgem categorias positivas, nomeadamente as do carinho e do afeto, porque, mesmo zangadas uma com a outra, não conseguem deixar de se reaproximar; as de envolvimento, já que as duas irmãs brincam e se divertem juntas; e as de gestão de conflitos, porque acabam por conseguir resolver as suas disputas. No final da obra, a ideia que impera é a de que, apesar das suas diferenças, a relação entre as duas é especial e inimitável, sendo o afeto e o carinho as emoções que se destacam. Esta história segue, portanto, a curva apontada por Pike & Oliver (2016).

Esta mesma tendência ocorre em *O que aconteceu à minha irmã?*. Neste caso, as categorias negativas que se destacam são as do agonismo e do controlo. O agonismo revela-se, sobretudo, pela solidão que a irmã mais nova sente quando a irmã mais velha, numa demonstração da categoria controlo, começa a excluí-la da sua vida e das suas atividades. As categorias positivas (todas as três – carinho e afeto, envolvimento e gestão de conflitos e partilha) estão invariavelmente presentes nas recordações que a menina tem de um tempo em que as duas irmãs faziam tudo juntas, o que dificulta a aceitação da realidade representada pelas categorias negativas. No final da obra, verifica-se um ressurgimento das mesmas categorias positivas já referidas, uma vez que, quando a irmã mais velha se reaproxima da mais nova, tal representa um ato de gestão de conflitos e resolução de problemas. O convite que faz à irmã para fazerem algo juntas representa uma situação de envolvimento. Por sua vez, a conclusão compreende um momento de clara demonstração de carinho e afeto.

No caso de *A minha mãe tem o sol na barriga* vê-se, mais uma vez, a tendência para transformar categorias negativas numa conclusão com categorias positivas, embora não de forma tão linear. Durante a gravidez da mãe, começam por imperar categorias positivas, nomeadamente o carinho e o afeto, mas já também o envolvimento, uma vez que a menina, mesmo estando o irmão na barriga da mãe, gosta de brincar *à beira* dele, como quem se prepara para brincar *com* ele. No entanto, acaba por surgir a categoria negativa da rivalidade e da competição, já que a menina se apercebe do calor do sol (o irmão, a sua importância e a inveja que sente) e recorre à nuvem para se proteger. Esta categoria acentua-se com o nascimento do bebé, que cada vez a ofusca mais. Só perto do final do livro é que ressurge a categoria positiva do carinho e afeto presente no início do livro, com a perceção do calor que o sol também pode transmitir.

No entanto, como a nuvem fica guardada no armário, presume-se que a menina tem noção de que a sua relação com o irmão também será feita de categorias negativas.

Por fim, em *Na Barriga da Minha Mãe*, apenas são descritas categorias positivas, já que a menina não vê nenhum inconveniente no nascimento do irmão, revelando apenas felicidade e entusiasmo. Destacam-se, apenas, as categorias do afeto e do carinho, pois a menina demonstra orgulho no irmão, lealdade, afeto e pretende cuidar do menino; e do envolvimento, porque a menina planeia um futuro de companheirismo, inclusão, brincadeira e ensinamentos. Assim, esta dinâmica afasta-se das identificadas por Kramer, Noorman & Brockman (1999).

#### 4.3.4. O realismo e verosimilhança das obras

Em termos do realismo que se pode encontrar nas várias histórias contadas nas obras do *corpus*, apenas uma se destaca pela idealização da realidade – *Na Barriga da Minha Mãe*. A inexistência de qualquer negatividade, insegurança, ciúme ou dúvidas por parte da menina, que nada sente sem ser alegria e entusiasmo pela chegada do irmão, divergem claramente das conclusões e observações de Pereira, Silva, Piccinini & Lopes (2015) e Pereira & Piccinini (2011). Esperar-se-ia que, em qualquer ponto de todo o processo, a irmã mais velha se sentisse ameaçada ou receosa da presença do irmão, o que não chega a acontecer, já que apenas os sentimentos bons são retratados. Contudo, isto poderá ficar a dever-se a uma tentativa de o livro poder ser usado de um ponto de vista pedagógico, para que as crianças que efetivamente estão a passar por uma situação semelhante se sintam identificadas com as personagens da história e, possivelmente, se foquem mais nos aspetos positivos do nascimento de um irmão do que nos aspetos negativos – uma vez que, como foi visto, a literatura infantil tem a capacidade para, até certo ponto, moldar os comportamentos das crianças (Kramer, Noorman & Brockman, 1999).

As restantes obras do *corpus*, por sua vez, primam pelo realismo das histórias retratadas. Em *A minha mãe tem o sol na barriga*, por oposição a *Na Barriga da Minha Mãe*, a menina passa por momentos de felicidade e alegria, mas também sente as inseguranças e receios que são naturais e expectáveis, como concluíram Pereira, Silva, Piccinini & Lopes (2015) e Pereira & Piccinini (2011). Já em *O que aconteceu à minha irmã?*, podemos seguir o processo identificado por Pike & Oliver (2016) de afastamento entre irmãos com o crescimento, embora,

como foi visto, ocorra uma reaproximação no final da trama. Finalmente, em *Mana*, descreve-se uma relação entre irmãs extremamente realista, já que o conflito, estando presente em quase todas as páginas, nunca atinge níveis preocupantes, mantendo-se no espectro do que é saudável, e nunca perdendo de vista o companheirismo e a relação especial que tendencialmente caracteriza a interação fraterna (Vandell, 1987; Kramer, 2010; Kramer, Noorman & Brockman, 1999).

#### 4.3.5. Considerações sobre alguns dos paratextos das obras

Ao nível dos paratextos, e tendo em conta o *corpus* selecionado, revela-se importante observar dois aspetos que não só são particularmente relevantes no caso da literatura infantojuvenil, mas também merecem atenção nestes casos específicos: a ilustração e as guardas.

Em todos os livros selecionados, e cristalizando a sua categorização como álbuns ilustrados, a ilustração surge em consonância com o texto, acrescentando, contudo, informação importante, se não mesmo essencial, permitindo, num caso em particular, desbloquear a chave da obra.

Em *Mana*, a ilustração acrescenta informação de duas formas: ao revelar a presença constante da irmã mais nova e ao introduzir micronarrativas que acontecem paralelamente à história. Assim, relativamente ao primeiro caso, podem destacar-se as roupas apenas desenhadas com contornos e preenchidas num cor-de-rosa de textura semelhante a um lápis de cera, e do modo caótico e desenfreado que caracteriza o colorir das crianças. Noutra situação, a irmã mais velha refere o facto de a irmã mais nova riscar os seus livros, e o próprio livro aparece riscado, marcando o rasto da passagem da travessa Mónica. Uma outra figura, desta vez de toda a família, aparece suja com tinta, sendo a responsável claramente a irmã mais nova. Os próprios desenhos de Mónica aparecem infiltrados na história e nos desenhos da irmã mais velha, num estilo marcadamente diferente e claramente mais infantil.

No segundo caso, destacam-se duas micronarrativas demonstradas pela ilustração, que surgem sob a forma de uma moldura que rodeia uma afirmação ou situação central. Na primeira situação, a narradora lembra-se de quando jurara nunca mais falar com a irmã mais nova, e de como viera a esquecer-se da sua promessa. A moldura, recorrendo apenas à ilustração, explica o porquê de a irmã mais velha ter acabado por voltar a falar com a mais nova (o entusiasmo por ter descoberto um ninho com ovos e de um ter chocado, levando-a a querer

partilhar a descoberta do passarinho com a irmã). Na segunda situação, semelhante à primeira, a mãe, desagrada pelo conflito entre as filhas, pede-lhes que não resolvam tudo «à batatada». Aqui, a moldura ilustra uma luta entre as irmãs, que culmina com a narradora a dar um pontapé em Mónica, que perde um dente. Este é posto debaixo da almofada e a fada dos dentes presenteia-a prontamente com 100 escudos.

Assim, estas molduras acrescentam informação interessante sobre a forma como estas duas irmãs se relacionam, nomeadamente no que diz respeito à dimensão do conflito fraterno e da capacidade para o resolver. Ao mesmo tempo, destaca-se o modo como foi quase instintivo para a irmã mais velha, ao encontrar o pássaro, no primeiro caso, partilhá-lo com a irmã mais nova, o que comprova o facto de a sua relação ser saudável e atesta o valor do conflito em relações que não se cingem a essa característica.

Já em *O que aconteceu à minha irmã?*, a ilustração acrescenta vários pormenores interessantes. Um deles, embora não muito relevante para a trama, é a presença, em quase todas as páginas, de um gato que acompanha a menina, parecendo servir de consolo à solidão que sente pela negligência da irmã. Outro é a presença de pósteres e fotografias nas paredes da irmã, que se referem claramente a *boy bands* típicas da adolescência e, até, ao recente fenómeno adolescente da *Saga Twilight*; e o facto de, quando a irmã é representada junto dos seus amigos, todos estarem a ouvir música e a mexer nos telemóveis isoladamente, exceto a irmã e o rapaz ao seu lado, que partilham a música e estão corados, o que implica que existirá um relacionamento amoroso entre os dois. Estes elementos são importantes por explicarem ao leitor as mudanças pelas quais a irmã mais velha está a passar e que são tão estranhas e inquietantes para a narradora.

Outro elemento ilustrativo muito importante são as fotografias para as quais a narradora olha enquanto pensa no quanto a irmã mudou. Estas representam-nas a abraçarem-se, com roupas iguais, na praia, a brincar e, sobretudo, sempre juntas, felizes e sorridentes, o que permite ao leitor observar a razão pela qual a menina sente de forma tão pungente a distância da irmã mais velha. Finalmente, destaca-se o facto de as duas irmãs aparecerem sempre representadas com as suas cores naturais ou a cor de laranja. No entanto, na cena final de reaproximação, quando a irmã mais velha abraça a mais nova e lhe pergunta quando ficara a menina tão alta, a cor que assumem é o vermelho, símbolo do reatar do seu relacionamento e da criação de um novo entendimento entre as duas.

No caso de *Na Barriga da Minha Mãe*, a ilustração é o elemento que permite ao leitor perceber o modo como a menina que espera pelo irmão o imagina. Sempre contido na barriga da mãe (exceto na cena final em que aparece

nos braços da mãe), barriga essa que vai ocupando cada vez mais espaço à medida que se voltam as páginas, o menino, que aparece escondido debaixo das abas, vai crescendo também. Em todas as ilustrações, os padrões ou cores da página da direita (a página da menina) são de alguma forma replicados na barriga da mãe, o que poderá simbolizar o relacionamento profundo que existe já entre os dois, mesmo antes do nascimento, em virtude do entusiasmo da irmã.

As formas que a aba assume também não são sempre inocentes: quando a menina diz ao irmão que o adora, a aba é um coração, e, quando equipara a barriga da mãe a uma janela, é esta a forma da aba. Existem, ainda, dois momentos que caracterizam bem a aproximação do nascimento: na penúltima página em que aparece a barriga da mãe, o irmão, que aparece sempre representado com a cabeça para cima, aparece em posição invertida, simbolizando a preparação para o nascimento. Na página seguinte, a menina equipara a barriga da mãe a um aquário e, por baixo da aba, vê-se que o nível da água baixa e que o menino permanece em posição invertida, simbolizando isto o rebentar das águas da mãe. Por fim, convém chamar a atenção para um pormenor realista: enquanto é representado dentro da barriga da mãe, o irmão tem sempre os olhos fechados; já na cena em que aparece nos braços da irmã, tem os olhos abertos e fixos naquela que foi a primeira menina que viu.

Contudo, a obra em que a ilustração mais dialoga com o texto é *A minha mãe tem o sol na barriga*, já que em nenhum momento o texto refere a existência de um bebé. É através da ilustração que começamos por perceber a silhueta grávida da mãe, iluminada pelo sol. É também a ilustração que nos mostra, quando se fala do nascer do sol, um bebé, que continua, contudo, a ser representado a amarelo. A nuvem que a menina carrega consigo é também acompanhada por um ar de tristeza permanente e uma postura física que indica retração e isolamento. Quando a nuvem rebenta e começa a chover, podemos ver a menina a chorar ao colo da mãe, algo a que o texto também nunca faz referência. Assim, é a ilustração que permite a clara descodificação da metáfora do sol, da nuvem e da chuva, já que representa elementos a que o texto não alude em nenhum momento.

No caso das guardas, dois livros apresentam exemplos meramente decorativos. Em *A minha mãe tem o sol na barriga*, as guardas apresentam um padrão baseado numa flor que aparece na narrativa. Em *O que aconteceu à minha irmã?*, as guardas, diferentes uma da outra, representam alguns brinquedos e, como seria expectável, o quase omnipresente gato.

No caso de *Na Barriga da Minha Mãe*, a situação é diferente das restantes, uma vez que as guardas iniciais estão incompletas por suportarem o cortante

existente na capa e que funciona como uma janela em que se vê um círculo vermelho com o irmão em posição igual à que assume na primeira página. É este o elemento da guarda direita, enquanto a esquerda tem um padrão frequente no livro em cor azul, assim como alguns elementos visíveis nas ilustrações. As guardas finais, pelo contrário, estão representadas a vermelho, com o mesmo padrão nas duas páginas e completando o espaço deixado no início pelo cortante. No canto inferior direito da guarda direita, aparece o irmão, na posição que assume quando está prestes a nascer. Pode, portanto, observar-se que existiu uma progressão temporal, representando-se nas guardas iniciais o começo da gravidez da mãe e, nas finais, o término.

Contudo, o exemplo mais interessante é o de *Mana*. Neste, as guardas iniciais contêm uma série de brinquedos, como um bule e chávena, um cavalo, um barco, um elefante e uma boneca russa. Nas guardas finais, e depois de a irmã mais velha ter terminado o seu texto pedindo à mais nova para não voltar a mexer nas suas coisas, está representado o caos. Veem-se os mesmos brinquedos, mas em completa desordem: o bule tem desenhos, a chávena está partida, o cavalo está de pernas para o ar, o barco tem uma boneca sem cabeça em cima, o elefante tem um boneco a cavalo e a boneca russa está desmontada, entre outros elementos de desarrumação. Assim, tal como no resto do livro, fica registada a passagem, como um furacão, daquela irmã travessa que, como seria expectável, não acedeu ao pedido da narradora.

## Conclusão

Daqui se conclui que a análise qualitativa de um *corpus* reduzido e publicado em 2016 vai em muito ao encontro do que foi descoberto, mediante uma análise quantitativa, em 1999, por Kramer, Noorman & Brockman. Também aqui se verificou que, em *Mana*, *A minha mãe tem o sol na barriga* e *O que aconteceu à minha irmã?*, a narrativa descreve situações de conflito e negligência, que constituem tramas de âmbito negativo, para desembocarem em conclusões e desenlaces de cariz positivo. A única exceção é *Na Barriga da Minha Mãe*, que se destaca pela ausência de quaisquer elementos ou situações negativas.

Seria interessante fazer um estudo que se centrasse na representação dos pais enquanto mediadores do conflito fraterno na literatura infantil, à semelhança do estudo de Kramer, Noorman & Brockman (1999). Essa vertente foi deixada propositadamente de fora desta análise por se considerar que mereceria uma atenção mais exaustiva do que aqui lhe poderia ser dada. Contudo, os livros



que incluímos neste *corpus* já demonstram alguns exemplos da mediação (ou falta dela) por parte dos progenitores que confirmam a pertinência de uma análise posterior.

Convém voltar a referir, contudo, a negligência da temática dos irmãos na literatura infantil, sobretudo na literatura infantil portuguesa, quando comparado com outros membros da família ou outras situações. Porventura um reflexo da própria realidade, em que as famílias têm cada vez menos filhos, não deixa de ser uma falta sentida no conjunto da literatura infantil, já que, como os exemplos analisados neste *corpus* demonstram, é uma temática passível da construção de obras verdadeiramente notáveis e de elevada qualidade ao nível do texto, da ilustração e da própria narrativa (sobretudo quando tentam afastar-se de tentativas de chamada de atenção para as vantagens de ter um/a irmão/ã, que são frequentes nos livros que se centram no nascimento de irmãos).

Como a narradora de *Mana* refere, «“irmãos” não é o mesmo que “amigos”. Não é pior nem melhor, é diferente.» (Estrela, 2016: 24-25). E esta dinâmica, a quem qualquer pessoa, criança ou adulta, que tenha irmãos conseguirá atribuir elevado nível de veracidade, contém em si uma riqueza de nuances, passíveis da representação dos mais variados sentimentos e das mais diversas abordagens, em grande medida ainda à espera de serem descobertas.

## Referências bibliográficas

- AZEVEDO, F. (2013). O clube dos afetos: apontamentos sobre as representações da família em clássicos da literatura infantil e juvenil. In A. M. Ramos & C. Ferreira Boo (eds.), *La Familia en la Literatura Infantil y Juvenil* (pp. 27-34). Vigo-Braga: Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil, Asociación Galego-Portuguesa de Investigación en Literatura Infantil y X/Juvenil & Centro de Investigação em Estudos da Criança (Instituto de Educação-Universidade do Minho).
- CIRAOLO, S. (2016). *O que aconteceu à mina irmã?*. Lisboa: Orfeu Negro. (ed. original: 2015).
- COLOMER, T. (1998). *La formación del lector literario. Narrativa Infantil y juvenil actual*. Madrid: Fundación Germán Sánchez.
- (1999). *Introducción a la Literatura Infantil y Juvenil*. Madrid: Síntesis.
- (2008). La educación sentimental en los álbumes infantiles actuales. In F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (coord), *Actas do 6º Encontro Nacional (4.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração* (pp. 88-97). Braga: Universidade do Minho.

- DUNN, J. (1985). *Sisters and Brothers: The Developing Child*. Cambridge: Harvard University Press.
- ESTRELA, J. (2016). *Mana*. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- KRAMER, L., NOORMAN, S., & BROCKMAN, R. (1999). Representations of Sibling Relationships in Young Children's Literature. *Early Childhood Research Quarterly*, 14 (4), pp. 555-574.
- KRAMER, L., & RAMSBURG, D. (2002). Advice given to parents on welcoming a second child: A critical review. *Family Relations*, 51, pp. 2-14.
- KRAMER, L. (2010). The Essential Ingredients of Successful Sibling Relationships: An Emerging Framework for Advancing Theory and Practice. *Child Development Perspectives*, 4 (2), pp. 80-86.
- MATHIS, J. (2016). Literature and the Young Child: Engagement, Enactment, and Agency from a Sociocultural Perspective. *Journal of Research in Childhood Education*, 30: 4, pp. 618-629.
- MÍNGUEZ LÓPEZ, X., & OLMOS FONTESTAD, N. (2013). Modelos de familia desde el paradigma de la interculturalidad en los álbumes ilustrados en catalán. In A. M. Ramos & C. Ferreira Boo (eds.), *La Familia en la Literatura Infantil y Juvenil* (pp. 247-263). Vigo-Braga: Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil, Asociación Galego-Portuguesa de Investigación en Literatura Infantil y X/Juvenil & Centro de Investigação em Estudos da Criança (Instituto de Educação-Universidade do Minho).
- NEVES, J. S. (coord.) (2014). *Comércio livreiro em Portugal: Estado da arte na segunda década do século XXI*. Lisboa: APEL.
- PEARSON, L. (2005). Family, Identity and Nationhood: Family Stories in Anglo-American Children's Literature, 1930-2000. In C. Butler & K. Reynolds (eds.), *Modern Children's Literature: An Introduction* (pp. 89-104). Basingstoke: Nova Iorque: Palgrave and Macmillan.
- PEREIRA, C., & PICCININI, C. (2011). Gestação do segundo filho: percepções maternas sobre a reação do primog nito. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28 (1), pp. 65-77.
- PEREIRA, C., Silva, D., PICCININI, C., & LOPES, R. (2015). Rivalidade fraterna durante a gestação materna do segundo filho: manifestações e estratégias de manejo. *Estudos de Psicologia (Campinas)* 32 (4), pp. 653-662.
- PERLMAN, M., LYONS-AMOS, M., LECKIE, G., STEELE, F., & JENKINS, J. (2015). Capturing the Temporal Sequence of Interaction in Young Siblings. *PLoS ONE*, 10 (5), oi:10.1371/journal.pone.0126353.
- PIKE, A., & OLIVER, B. (2016). Child Behavior and Sibling Relationship Quality: A Cross-Lagged Analysis. *Journal of Family Psychology*.

- RELVAS, A. (2000). *O ciclo vital da família*. Porto: Afrontamento.
- STILWELL, A., & Moniz, M. (2016). *A minha mãe tem o sol na barriga*. Lisboa: Livros Horizonte.
- TOMÉ, M. C., & BASTOS, G. (2013). Entre a ordem e o caos... Representações da família na literatura juvenil portuguesa contemporânea. In A. M. Ramos & C. Ferreira Boo (eds.), *La Familia en la Literatura Infantil y Juvenil* (pp. 389-413). Vigo-Braga: Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil, Asociación Galego-Portuguesa de Investigación en Literatura Infantil y X/Juvenil & Centro de Investigação em Estudos da Criança (Instituto de Educação-Universidade do Minho).
- VANDELL, D. L. (1987). Baby Sister/Baby Brother: Reactions to the Birth of a Sibling and Patterns of Early Sibling Relations. In F. F. Schachter & R. K. Stone (eds.), *Practical Concerns About Siblings: Bridging the Research-Practice Gap* (pp. 13-38). Nova Iorque: The Haworth Press.
- WEIH, T. (2014). Revealing Relationships: First Graders Share Personal Literature. *Sage Open*, 2014: 4, pp. 1-13.
- WITEK, J., & Roussey, C. (2016). *Na Barriga da Minha Mãe: Tu aí dentro, eu cá fora*. Lisboa: Editorial Presença. (ed. original: 2011).

TÍTULO: "Irmãos não é o mesmo que amigos": A representação das relações entre irmãos na literatura infantil – estudo de quatro casos editados em Portugal

RESUMO: Os irmãos são uma parte integral do desenvolvimento das crianças em famílias com mais do que um filho, já que permitem a aprendizagem de um conjunto de valores que advém da convivência fraterna. Pretende-se, assim, analisar a importância dos irmãos na literatura infantil, particularmente no caso dos álbuns ilustrados. Conclui-se da negligência da sua representação em obras infantis, bem como do predomínio de obras relativas ao nascimento de um/a novo/a irmão/ã. Também se empreendeu uma análise mais detalhada de um corpus de quatro obras infantis centradas nesta temática, publicadas em Portugal em 2016, com o objetivo de proceder a uma categorização temática, a uma descrição da narrativa, à análise da verosimilhança dos textos quando comparados com artigos de tema semelhante e à relevância dos paratextos.

TITLE: "Siblings is not the same as friends": the representation of sibling relationships in children's literature – four case studies published in Portugal

ABSTRACT: Siblings are an integral part of the development of children born in families with more than one child, since they allow them to learn a set of values that derives from fraternal interactions. It is intended, therefore, to analyze the importance of siblings in children's literature, particularly when it comes to picture books. We conclude that the portrayal of siblings in children's literature has been overlooked, and that there is a clear predominance of works dealing with the birth of a new sibling over all other themes. We also undertook a more detailed analysis of a corpus composed of four children's books centered on this theme, published in Portugal in 2016, with the purpose of proceeding with a thematic categorization, a narrative description, an analysis of the verisimilitude of the texts when compared to articles on similar theme and the relevance of the paratexts.